

10º Domingo do Tempo Comum – Ano A

A Solenidade que hoje celebramos não é um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

Na primeira leitura, o Deus da comunhão e da aliança, apostado em estabelecer laços familiares com o homem, auto-apresenta-Se: Ele é clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia.

Na segunda leitura, Paulo expressa – através da fórmula litúrgica “a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco” – a realidade de um Deus que é comunhão, que é família e que pretende atrair os homens para essa dinâmica de amor. No Evangelho, João convida-nos a contemplar um Deus cujo amor pelos homens é tão grande, a ponto de enviar ao mundo o seu Filho único; e Jesus, o Filho, cumprindo o plano do Pai, fez da sua vida um dom total, até à morte na cruz, a fim de oferecer aos homens a vida definitiva. Nesta fantástica história de amor (que vai até ao dom da vida do Filho único e amado), plasma-se a grandeza do coração de Deus.

O amor de Deus traduz-se na oferta ao homem de vida plena e definitiva. É uma oferta gratuita, incondicional, absoluta, válida para sempre; mas Deus respeita absolutamente a nossa liberdade e aceita que recusemos a sua oferta de vida. No entanto, rejeitar a oferta de Deus e preferir o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência, é um caminho de infelicidade, que gera sofrimento, morte, “inferno”.

(Dehonianos)

Agenda

Dia de Santo António

Na próxima terça-feira, dia 13, será a festa de Santo António, com Santa Missa e bênção dos pãezinhos de Santo António, pelas 10h, na Igreja do Algueirão.

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

A Igreja celebra, na próxima sexta-feira, dia 16, a Solenidade do Coração de Jesus e o “**dia de oração pela santificação dos Sacerdotes.**” Celebramos a Santa Missa solene, pelas 10h, na Igreja do Algueirão.

No sábado, dia 17, celebramos a festa do Imaculado Coração de Maria, com a Santa Missa às 10h00.

Programa do Papa na JMJ



O Vaticano divulgou o programa da próxima viagem do Papa a Portugal, de 2 a 6 de agosto, para presidir à Jornada Mundial da Juventude (JMJ), Lisboa 2023. De acordo com o programa divulgado pela Santa Sé, a chegada do Papa está prevista para as 10h00 do dia 2 de agosto, ao Aeroporto de Figo Maduro, seguindo-se a cerimónia de boas-vindas no Palácio de

Belém (10h45) e, pelas 12h15, o encontro com entidades civis e diplomáticas no Centro Cultural de Belém. De tarde, o Papa encontra-se com o primeiro-ministro de Portugal, na Nunciatura Apostólica (16h45), e preside à oração de vésperas no Mosteiro dos Jerónimos, pelas 17h30, com membros do clero e dos institutos de vida Consagrada.

O programa de 3 de agosto começa pelas 09h00, na sede da UCP, para um encontro com jovens universitários, seguindo-se uma visita à sede de ‘Scholas Occurrentes’, em Cascais, pelas 10h40. O primeiro encontro com os peregrinos da JMJ acontece pelas 17h45, no Parque Eduardo VII, com a cerimónia de acolhimento.

A 4 de agosto, o Papa começa por confessar alguns jovens, no Parque do Perdão (Belém), às 09h00, seguindo-se um encontro com representantes de centros de assistência Sociocaritativa no Centro Paroquial de Serafina, em Lisboa. Francisco almoça com jovens, na Nunciatura Apostólica, e o programa do dia encerra-se com a celebração da Via-Sacra, pelas 18h00, no Parque Eduardo VII, com reflexões escritas por jovens dos cinco continentes.

A 5 de agosto, sábado, o Papa desloca-se a Fátima, em helicóptero, desde a Base Aérea de Figo Maduro, chegando à Cova da Iria para recitar o terço com jovens doentes, pelas 09h30, na Capelinha das Aparições. A estadia no Santuário de Fátima conclui-se pelas 11h00, regressando Francisco a Lisboa, onde às 18h00 decorre o tradicional encontro privado – nas viagens internacionais – com os membros da Companhia de Jesus (Jesuítas), no Colégio de S. João de Brito.

Os momentos conclusivos da JMJ Lisboa 2023 decorrem a partir das 20h45, no Parque Tejo, com a vigília de oração. Francisco regressa ao local, no domingo, pelas 09h00, presidindo à Missa final da JMJ e à recitação do *ângelus*; de tarde, às 16h30, decorre o encontro com os voluntários da Jornada, no Passeio Marítimo de Algés. A cerimónia de despedida, na Base Aérea de Figo Maduro, está marcada para as 17h30.

(Ecclesia)

O Pão de Santo António



No dia 13, do mês de junho, dia de Santo António, muitas igrejas costumam repartir pequenos pães bentos entre os fiéis, chamado "pão de Santo António". A tradição do

Pão de Santo António, fundada numa "lenda" com «fundo verídico», mantém a solidariedade de Fernando Martins de Bulhões, nascido em Lisboa no final do século XII e falecido em Pádua, atual Itália, no ano de 1231.

Santo António, que «nunca deixava sem nada os pobres que iam bater à porta do convento», pegou um dia em todo o pão existente na despensa da comunidade religiosa e deu-o a um grupo de pedintes, recorda o frei José Silvestre.

Quando o cozinheiro se preparava para pôr a mesa reparou que o pão havia desaparecido, pelo que comunicou ao irmão António o que julgava ter sido um roubo mas o santo pediu-lhe para ver melhor. O irmão padeiro voltou estupefacto e alegre: os cestos transbordavam de pão, tantos que foram distribuídos aos frades e aos pobres que visitavam o convento. é neste acontecimento que se baseia a história que chega aos nossos dias. A partir de acontecimentos como este, espalhou-se por todo o mundo, o costume de colocar nas igrejas uma caixa para esmolas do "Pão dos pobres".

(Pastoral da cultura)

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus - Dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes - é celebrada na sexta-feira (16/06), após a Solenidade do Corpus Christi, visto que a Eucaristia/Corpus Christi nada mais é que o próprio Coração de Jesus, um "Coração" que "cuida" de nós.

Em 20 de outubro de 1672, o sacerdote francês, João Eudes, celebrou esta festa pela primeira vez. Mas, alguns místicos alemães da Idade Média - Matilde de Magdeburg (1212-1283), Matilde de Hackeborn (1241-1298) e Gertrudes de Helfta (1256-1302) e Beato dominicano Enrico Suso (1295 - 1366), já cultivavam a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. No entanto, as revelações que a religiosa da Visitação, Margarida Maria Alacoque (1647-1690), recebeu do Senhor, contribuíram para uma maior difusão do culto.

Margarida Maria Alacoque viveu no convento francês de Paray-le-Monial, desde 1671. Já tinha fama de grande mística quando, em 27 de dezembro de 1673, recebeu a primeira visita de Jesus, que a convidou a tomar o lugar, na celebração da Última Ceia, que pertencia a João, e lhe disse: *"Meu divino coração é tão apaixonado de amor pelos homens que, não podendo conter em si as chamas da sua ardente caridade, precisa da tua ajuda para difundir-las. Por isso, escolhi você para este grande desígnio"*.

No ano seguinte, Margarida teve outras duas visões: na primeira, viu o coração de Jesus em um trono de chamas, mais brilhante que o sol e mais transparente que o cristal, circundado por uma coroa de espinhos; na segunda, viu o coração de Cristo, fulgurante de glória, que emitia chamas por todos os lados, como uma fornalha. Conversando com ela, Jesus lhe pediu para "comungar, todas as primeiras sextas-feiras do mês", durante nove meses consecutivos e "se prostrar no chão por uma hora", na noite entre quinta e sexta-feira. Deste modo, nasceram as práticas das Nove sextas-feiras e da hora Santa de Adoração.

Numa quarta visão, Cristo pediu a Margarida que fosse instituída uma festa em honra do seu Sagrado Coração e orações em reparação das ofensas por Ele recebidas. Esta festa passou a ser obrigatória em toda a Igreja, a partir de 1856, por ordem de Pio IX. Neste dia, em 1995, São João Paulo II instituiu o "Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero", para que o sacerdócio fosse protegido pelas mãos de Jesus, ou melhor, pelo seu Coração, para ser aberto a todos.



(Vaticano News)

Origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é tão antiga quanto o início da Igreja. Ela tem as suas origens nas Sagradas Escrituras. No Evangelho segundo São Lucas 2, 19, lê-se: *"Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração"*. Depois, em Lc 2, 51: *"Em seguida, desceu com eles a Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração"*. Ao longo dos Séculos, os santos padres, teólogos, místicos e santos cultivaram devoção amorosa ao Imaculado Coração de Maria. Apareceram na Igreja grandes devotos do dos Corações de Jesus e de Maria, como São Bernardo, Santa Brígida, Santa Gertrudes, São Bernardino de Sena e São João Eudes.

São João Eudes tornou-se o maior apóstolo e divulgador da devoção ao Coração de Maria. Em 1648, foi ele quem obteve do Bispo de Autun, na França, a aprovação oficial para a celebração da festa.

A data da celebração ao Imaculado Coração de Maria

A festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria acontece no sábado seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Esta solenidade não tem dia fixo, pois é sempre celebrada na segunda sexta-feira, depois da solenidade de *Corpus Christi*.